

VESTIBULAR

Novembro de 2013

Modelo A - Manhã

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

— CADERNO DE PROVAS —

INSTRUÇÕES:

Este **Caderno de Provas** deve conter:

1. Um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo as seguintes provas:
 - Análise Verbal em Língua Portuguesa— **testes 01 ao 30.**
 - Redação: temas e folhas para rascunho.
2. Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.

Você receberá as **folhas para transcrever suas redações somente quando entregar o Cartão de Respostas.**

Lembre-se de que você deve reservar tempo suficiente para transcrever as suas redações.

ATENÇÃO:

- a. Confira o material recebido, verificando se as numerações dos testes e das páginas estão corretas.
- b. Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- c. Leia atentamente cada teste e assinale, no **Cartão de Respostas**, a alternativa que mais adequadamente responda a cada um dos testes.
- d. Destaque **cuidadosamente** o **Cartão de Respostas** do caderno de prova, utilizando a serrilha indicada. Lembre-se de que o **Cartão de Respostas** não será substituído em hipótese alguma.
- e. O **Cartão de Respostas** não pode ser rasgado, dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- f. No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo toda a bolha, conforme exemplo no próprio cartão.
- g. Use lápis 2B, caneta com tinta preta ou azul.
- h. Em hipótese alguma utilize caneta com tinta vermelha, laranja ou roxa.
- i. Marque apenas uma opção por teste.
- j. O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em um mesmo teste.
- k. Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- l. Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, com exceção do **Cartão de Respostas**.
- m. Se você precisar de algum esclarecimento, solicite-o ao **Monitor**.
- n. Você dispõe de quatro horas para fazer esta prova, **incluindo o tempo para transcrever suas redações.**

Obrigada pela escolha e

BOA PROVA!

A Comissão do Vestibular

Utilize os textos abaixo para responder às questões 01 e 02.

Texto I

Barreira da língua

Cenário: um posto de saúde no interior do Maranhão.

– Buenos dias, señor, o que siente? – pergunta o médico.

– Tô com dor no bucho, comi uma tapioca reimosa, me deu um empachamento danado. Minha cabeça ficou pinicando, deu até um farnizim no juízo.

– Butcho? Tapiôka? Empatchamiento? Pinicón? Far new zeen???

O trecho acima é de uma piada que circula no Hospital das Clínicas de São Paulo sobre as dificuldades de comunicação que os médicos estrangeiros deverão enfrentar nos rincões do Brasil. (...)

(Cláudia Colucci, Folha de S. Paulo, 03/07/2013.)

Texto II

No texto "Barreira da língua", a jornalista Cláudia Collucci reproduz uma piada ouvida no Hospital das Clínicas, em São Paulo, para criticar a iniciativa do governo de abrir a possibilidade de que médicos estrangeiros venham a trabalhar no Brasil. Faltou dizer duas obviedades ululantes para qualquer brasileiro:

1) A maioria dos ilustres médicos que trabalham no Hospital das Clínicas teria tantas dificuldades quanto um estrangeiro para entender uma frase recheada de regionalismos completamente desconhecidos nas rodas das classes média e alta por onde circulam;

2) A quase totalidade deles não tem o menor interesse em mudar para uma comunidade carente, seja no interior do Maranhão, seja num vilarejo amazônico, e lá exercer sua profissão. (...)

(José Cláuver de Aguiar Júnior, "Painel do leitor", Folha de S. Paulo, 04/07/2013)

01. A frase inicial da piada apresentada no Texto I, atribuída a um fictício médico estrangeiro que teria vindo trabalhar no Brasil, permite inferir que esse profissional

- (a) só pode ter vindo ou de Cuba ou de outro país da América Latina.
- (b) é falante nativo da língua portuguesa, embora não brasileiro.
- (c) certamente é brasileiro, mas formou-se fora do Brasil.
- (d) só pode ter vindo de um país de origem germânica.
- (e) é falante ou tem conhecimentos da língua espanhola.

02. De acordo com o Texto II, os regionalismos usados na piada transcrita no Texto I

- (a) seriam de difícil compreensão para qualquer brasileiro.
- (b) demonstram variações geográficas e sociais do idioma.
- (c) são imprecisos, pois são usados apenas em comunidades carentes.
- (d) dificultam a comunicação apenas entre brasileiros e estrangeiros.
- (e) indicam que o português é falado do mesmo modo em qualquer lugar.

03.



(Folha de S. Paulo, 28/06/2013)

O último quadrinho permite pressupor que

- (a) Garfield não gosta de nenhuma verdura que Jon lhe oferece.
- (b) Liz não é uma companhia agradável para Garfield.
- (c) todo animal de estimação gosta da companhia do dono.
- (d) a companhia de Jon é tão desagradável quanto brócolis.
- (e) Garfield não entende os motivos que uniram Jon e Liz.

04. Observe a charge a seguir.



(Folha de S. Paulo, 05/07/2013)

Assinale a alternativa que contenha um fragmento poético que apresente o mesmo tipo de preocupação do cartunista.

(a)

*Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza
E imprime em toda flor sua pisada.*

*Oh, não aguardes que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*

(Gregório de Matos)

(b)

*Gastei uma hora pensando num verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieta, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.*

*Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.*

(Carlos Drummond de Andrade)

(c)

*Oh, eu quero viver, beber perfumes,
Na flor silvestre que embalsama os ares,
Ver minha alma adejar pelo infinito
Qual branca vela na amplidão dos mares.*

(Castro Alves)

(d)

*Entre estas Índias de Leste
E as Índias ocidentais
Meu Deus que distância enorme
Quantos Oceanos Pacíficos
Quantos bancos de corais
Quantas frias latitudes!
Ilhas que a tormenta arrasa
Que os terremotos subvertem
Desoladas Marambais
Sirtes sereias Medeias
Púbis a não poder mais
Altos como a estrela d'alva
Longínquos como Oceanias*

(Manuel Bandeira)

(e)

*Maior amor nem mais estranho existe
Que o meu, que não sossega a coisa amada
E quando a sente alegre, fica triste
E se a vê descontente, dá risada.*

(Vinicius de Moraes)

Utilize o texto abaixo para responder às questões 05 e 06.

Site de campanha de Serra ‘corrige’ erros de português

No afã da corrida eleitoral, a emenda saiu pior que o soneto no site de campanha de José Serra, candidato à Presidência pelo PSDB.

No endereço que leva o nome do tucano e o número do partido, “serra45”, há um espaço para o leitor cadastrar seus dados e enviar a amigos vídeo com mensagem do candidato celebrando o 7 de setembro, dia da Independência do Brasil.

Ainda pela manhã o internauta era convidado a digitar, “Seu Nome”, “Sua Email” e “Sua Senha”. Já à tarde, foi feita “correção” – para enviar seus dados, o leitor deveria preencher “Sua Nome” e “Sua Email”, além de “Sua Senha”.

(Disponível em <http://blogs.estadao.com.br/radar-politico/2010/09/09/site-de-campanha-de-serra-corrige-erros-de-portugues/>.)

05. No primeiro parágrafo do texto, faz-se referência a um ditado popular (“a emenda saiu pior que o soneto”). Essa referência se explica pelo fato de que

- (a) deslizes gramaticais são tão graves na poesia quanto no discurso político.
- (b) as correções feitas pelos internautas alteraram o sentido do formulário.
- (c) o dia 7 de setembro não deveria ser celebrado na internet.
- (d) a mensagem do candidato apresentava vários problemas gramaticais.
- (e) em vez de corrigir os erros, a campanha de Serra os amplificou.

06. O tipo de “erro de português” que o texto cita também ocorre na seguinte frase:

- (a) Inflação implica em recessão econômica.
- (b) Sandálias à partir de 10 reais.
- (c) Gosta de automóvel? Compre uma.
- (d) Você foi muito pretencioso.
- (e) Deixe ele estudar para prova em paz!

Utilize o texto abaixo para responder às questões 07 e 08.

Governados pelo medo

A sensação de insegurança rege mercados e relações sociais. E ninguém parece ter controle sobre os perigos invisíveis que nos ameaçam

por FLAVIA TAVARES

“Que computador foi danificado pelo sinistro ‘bug do milênio’? Quantas pessoas você conhece que foram vítimas dos ácaros de tapete? Quantos amigos seus morreram da doença da vaca louca? Quantos conhecidos ficaram doentes ou inválidos por causa de alimentos geneticamente modificados?” Esta sequência de perguntas está no (...) livro do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, *Medo Líquido* (...). A elas, ele não dá uma resposta, cumprindo apenas seu papel de provocador. Mas nem precisaria. Esse questionamento faz parte do que ele chama de “a era dos temores”.

Foi esse temor, inclusive, o motor do abalo que atingiu as bolsas de valores do mundo inteiro esta semana. O medo de uma crise econômica se transformou na crise em si. E, enquanto o governo dos Estados Unidos não deu sinais de que tinha condições de amenizar o estrago, baixando os juros e lançando pacotes, o pânico se manteve. Para Bauman, este é um dos sinais de que estamos subjogados pelo medo: todas as situações que nos ameaçam parecem orientadas por poderes que nos fogem ao controle. (...)

Grande amarrador de ideias que vagam no ar, ele desenvolveu o conceito de uma sociedade “líquida”, partindo do princípio de que as certezas e a previsibilidade do futuro estão diluídas e, **porque** políticos e empresas tendem a lucrar com isso, não há perspectiva de que esse clima de insegurança seja sanado. “Pelo contrário, os governos e os mercados têm interesse em manter esses medos intactos e, se possível, aumentá-los.” (...)

(O Estado de S. Paulo, 27/01/2008)

07. As perguntas iniciais do fragmento são um recurso argumentativo para mostrar que

- (a) a sociedade moderna está conseguindo aumentar a sensação de segurança da população.
- (b) os meios de comunicação fizeram com que a população percebesse como o mundo atual é perigoso.
- (c) existe um clima de insegurança cada vez mais generalizado, embora muitos temores sejam infundados.
- (d) os mercados financeiros lucram com esses temores, enquanto governos perdem dinheiro com isso.
- (e) não existem respostas prontas para esses questionamentos, que tendem a acabar no mundo contemporâneo.

08. No último parágrafo, o conector em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, na mesma posição em que está, por

- (a) embora
- (b) como
- (c) pois
- (d) desde que
- (e) portanto

Utilize o texto abaixo para responder às questões 09 a 11.

Lentes da história

O que aconteceu com o sonho do fim da segregação racial que, há 50 anos, Martin Luther King anunciava para 250 mil pessoas na Marcha sobre Washington? Ele está perto de materializar-se ou continua uma esperança para o futuro?

A resposta depende dos óculos que vestimos. Se apanharmos a lente dos séculos e milênios, a "longue durée" de que falam os historiadores, há motivos para regozijo. A instituição da escravidão, especialmente cruel com os negros, foi abolida de todas as legislações do planeta. É verdade que, na Maurítânia, isso ocorreu apenas em 1981, mas o fato é que essa chaga que acompanhava a humanidade desde o surgimento da agricultura, 11 mil anos atrás, se tornou universalmente ilegal.

Apenas 50 anos atrás, vários Estados americanos tinham leis (Jim Crow laws) que proibiam negros até de frequentar os mesmos espaços que brancos. Na África do Sul, a segregação "de jure" chegou até os anos 90. Hoje, disposições dessa natureza são não só impensáveis como despertam vívida repulsa moral.

Em 2008, numa espécie de clímax, o negro Barack Obama foi eleito presidente dos EUA, o que levou alguns analistas a falar em era pós-racial.

Basta, porém, apanhar a lente das décadas e passear pelos principais indicadores demográficos para verificar que eles ainda carregam as marcas do racismo. Negros continuam significativamente mais pobres e menos instruídos que a média do país. São mandados para a cadeia num ritmo seis vezes maior que o dos brancos. As Jim Crow laws foram declaradas nulas, mas alguns Estados mantêm regras que, na prática, reduzem a participação de negros em eleições.

É um caso clássico de copo meio cheio e meio vazio. Do ponto de vista da "longue durée", estamos bem. Dá até para acreditar em progresso moral da humanidade. Só que não vivemos na escala dos milênios, mas na das décadas, na qual a segregação teima em continuar existindo.

(Hélio Schwartsman, Folha de S. Paulo, 28/08/2013)

09. Dentre as alternativas a seguir, identifique aquela que apresenta uma afirmação compatível com a tese defendida pelo autor nesse artigo de opinião.

- (a) Apesar de inúmeros avanços, o antigo sentimento de intolerância entre brancos e negros se fortaleceu nas últimas décadas.
- (b) Uma profunda cegueira atinge aqueles que não querem enxergar um fato que é incontestável: o racismo continua vivo e explícito.
- (c) É necessário mobilizar as massas, à semelhança do que aconteceu na Marcha sobre Washington, para lutar pela conquista dos direitos civis.
- (d) Ainda que recentemente as práticas discriminatórias sejam menos visíveis no mundo inteiro, é inegável que o caminho para igualdade racial ainda não terminou.
- (e) O sonho de igualdade racial, idealizado por Martin Luther King, não avançou, nem para os norte-americanos, nem para os cidadãos de outros países.

10. O vocábulo entre parênteses apresenta significação equivalente à palavra grifada do enunciado em

- (a) "... há motivos para **regozijo**" (agrura)
- (b) "... mas o fato é que essa **chaga** que acompanhava a humanidade" (infortúnio)
- (c) "Hoje, disposições dessa natureza são não só **impensáveis**..." (grotescas)
- (d) "Em 2008, numa espécie de **clímax**..." (fadiga)
- (e) "As Jim Crow laws foram declaradas **nulas**..." (incólumes)

11. Para reforçar seu ponto de vista acerca do tema abordado em seu artigo, o jornalista emprega a linguagem conotativa como estratégia persuasiva. Em "A resposta depende dos óculos que vestimos", o autor recorre à/ao

- (a) antítese
- (b) eufemismo
- (c) aliteração
- (d) metáfora
- (e) paradoxo

Utilize o excerto abaixo para responder à questão 12.



Os pais já perceberam e reclamam. Os especialistas em comportamento listam vários motivos para o fenômeno – desde falta de autoestima até gosto por novidades. Mas agora é a vez de os próprios jovens admitirem: "Somos consumistas mesmo!".

Para economizar sem abdicar das compras, a estudante carioca Camila Florez, 18, chegou a trabalhar, por alguns meses, em uma loja de um shopping no Rio de Janeiro, onde podia comprar modelos com desconto.

O guarda-roupa cheio motivou Camila e a amiga Roberta Moulin, 18, a criarem o blog "Reciclando Moda", onde vendem peças que compraram e nunca foram usadas. "Já vendemos muita coisa", comemora Camila, que gasta parte do dinheiro recebido em... roupas.

(Folha de S. Paulo, 27/07/2008)

12. Partindo do pressuposto de que a pontuação exerce importante papel na construção de textos escritos, indique a alternativa que apresenta uma explicação correta sobre o emprego dos sinais de pontuação do excerto acima.

- No primeiro parágrafo, o travessão tem a finalidade de introduzir uma explicação e poderia ser substituído, sem alteração de sentido, por ponto-e-vírgula.
- Ao longo do texto, as aspas foram empregadas, em suas três ocorrências, com a finalidade de demarcar a presença do discurso direto.
- Na passagem "(...) *sem abdicar das compras*, (...)", a vírgula foi empregada para separar elementos enumerados que exercem a mesma função sintática.
- Em "(...), *por alguns meses*, (...)", no segundo parágrafo, as vírgulas são necessárias para separar o aposto da expressão a que se refere: "chegou a trabalhar".
- No último período, as reticências foram utilizadas como um recurso retórico para obter efeito de suspense.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 13.

Supremo blá-blá-blá

Abraham Lincoln levou pouco mais de dois minutos para pronunciar o discurso de Gettysburg (1863), às vezes considerado a maior peça de oratória em todos os tempos. Ninguém esperaria encontrar tamanho talento para a concisão no Supremo Tribunal Federal brasileiro, mas o contraste ressalta que falar muito não significa ter muito a dizer.

Os maus hábitos da linguagem empolada e da expressão prolixa continuam a prosperar no Judiciário; no Supremo, ainda mais em julgamento momentoso como o do mensalão, chegam ao apogeu. Nem mesmo certas vulgaridades, salpicadas por alguns dos advogados da defesa, alteraram a sensação do leigo de assistir a um espetáculo obscuro e bizantino.

Não há dúvida de que a Justiça deve examinar cada aspecto com cuidado, nem de que muitos aspectos são alvo de controvérsia. Ainda assim, será necessária tamanha verbosidade, reflexo, aliás, da extensão interminável dos autos, a versão escrita de cada processo?

(...)

(<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/61784-supremo-bla-bla-bla.shtml>)

13. No primeiro parágrafo, o autor optou por apresentar a ideia principal do texto,

- aproximando-a por semelhança com um fato histórico.
- intercalando-a com uma citação de Abraham Lincoln.
- explorando uma relação de oposição.
- apresentando um questionamento sobre o tema.
- considerando perspectivas complementares sobre o mesmo tema.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 14.

Para você estar passando adiante

Este artigo foi feito especialmente para que você possa estar recortando e possa estar deixando discretamente sobre a mesa de alguém que não consiga estar falando sem estar espalhando essa praga terrível da comunicação moderna, o futuro do gerúndio. Você pode também estar passando por fax, estar mandando pelo correio ou estar enviando pela internet.

O importante é estar garantindo que a pessoa em questão vá estar recebendo esta mensagem, de modo que ela possa estar lendo e, quem sabe, consiga até mesmo estar se dando conta da maneira como tudo o que ela costuma estar falando deve estar soando nos ouvidos de quem precisa estar escutando. (...)

(FREIRE, Ricardo. *As cem melhores crônicas brasileiras*. São Paulo: Objetiva, 2010)

14. Assinale a alternativa na qual o autor emprega a mesma estratégia discursiva usada por Ricardo Freire na defesa de seu ponto de vista sobre o gerundismo.

(a) “Do chefe ao Office-boy escuta-se o vou estar providenciando, vamos estar mandando, vão estar telefonando. Viu? O intruso é usurpador. Quer indicar futuro. Esquece que a nossa língua tem duas formas pra falar no porvir. Uma: o futuro simples (mandarei, mandarás, mandarás). A outra: o composto (vou mandar, vais mandar, vai mandar). O gerundismo pertence ao time do empurra-com-a-barriga. Finge que faz. Mas embroma.”

(SQUARISI, Dad. www.brasiliaemdia.com.br)

(b) “Nas redações de vestibulandos, o problema com o gerundismo é mais profundo. Vai além de clichês ou modismos, (...) e afeta os mecanismos estruturais da língua. A maior parte das falhas ocorre quando o gerúndio aparece depois de uma ou mais orações, "pendurado" no fim da frase. Isso torna ambígua a identificação do sujeito e compromete a coerência do enunciado.”

(Chico Viana, Revista Língua Portuguesa)

(c) “Todos os defensores da língua pura estão criticando uma locução verbal supostamente nova que apareceu e se espalhou. Confesso que não a ouvia, ou não me dava conta de que existia, até que tive minha atenção chamada para ela pelos guardiões da língua que imaginam que tudo aquilo de que não gostam ou for novo - o que vier antes - é necessariamente ruim. Penso o contrário. Se não gostam, deve ser interessante. Se acham que não serve para nada, alguma serventia deve ter.”

(Sírio Possenti, <http://vaiencorar.wordpress.com/2010/07/27/possenti-em-defesa-do-gerundio/>)

(d)



(Disponível em <http://educacao.uol.com.br/album/tiras>)

(e)



A TRADIÇÃO NOS TRÓPICOS

Luís de Camões, o grande poeta português, e uma operadora de telemarketing: por que será que em *Os Lusíadas* o poeta disse "cantando espalharei por toda parte", e não "a cantar espalharei por toda parte"? Os operadores de telemarketing sabem a razão: o gerúndio do Brasil é a forma clássica da língua; modernismo é o jeito de falar dos portugueses.

(Disponível em http://veja.abril.com.br/311007/p_104.shtml)

Utilize o texto abaixo para responder às questões 15 e 16.

Sempre desconfiei

Sempre desconfiei de narrativas de sonhos. Se já nos é difícil recordar o que vimos despertos e de olhos bem abertos, imagine-se o que não será das coisas que vimos dormindo e de olhos fechados... Com esse pouco que nos resta, fazemos reconstituições suspeitamente lógicas e pomos enredo, sem querer, nas ocasionais variações de um calidoscópio. Me lembro de que, quando menino, minha gente acusava-me de inventar os sonhos. O que me deixava indignado.

Hoje creio que ambas as partes tínhamos razão.

Por outro lado, o que mais espantoso há nos sonhos é que não nos espantamos de nada. Sonhas, por exemplo, que estás a conversar com o tio Juca. De repente, te lembras de que ele já morreu. E daí? A conversa continua.

Com toda a naturalidade.

Já imaginaste que bom se pudesses manter essa imperturbável serenidade na vida propriamente dita?

(Mário Quintana, *A vaca e o hipogrifo*. São Paulo: Globo, 1995)

15. Infere-se que a principal justificativa para a expressão contida no título e no primeiro período do texto é:

- (a) Na reconstituição dos sonhos, a mente reorganiza de maneira coerente o que se consegue lembrar.
- (b) Habitualmente, os sonhos apenas refletem a incoerência dos fatos naturais da vida.
- (c) Tal como na montagem de um quadro com peças soltas e sem sentido, os sonhos são ilógicos.
- (d) Os adultos não encaram com seriedade os sonhos das crianças, mesmo quando esses são coerentes.
- (e) Sendo incapaz de recordar os sonhos, a mente humana inventa histórias fantasiosas.

16. Em “Hoje creio que ambas as partes tínhamos razão”, o autor recorre a uma figura de construção, que está corretamente explicada em

- (a) silepse, por haver uma concordância verbal ideológica.
- (b) elipse, por haver a omissão do objeto direto.
- (c) anacoluto, por haver uma ruptura na estrutura sintática da frase.
- (d) pleonasma, por haver uma redundância proposital em “ambas as partes”.
- (e) hipérbato, por haver uma inversão da ordem natural e direta dos termos da oração.

17. O texto a seguir corresponde ao capítulo 92, chamado “Estelário”, das *Memórias sentimentais de João Miramar*, obra representativa da primeira fase da literatura modernista brasileira.

*Coração esperançava o esperançoso
Começo claro da noite cidadina
Retalhos grandes de nuvens
E duas estrelas vivas
Trem rolava com minha estrela
Bordando a vida fabricadora
Do Brás à Luz
Rolah estrelava o Hotel Suíço*

(Oswald de Andrade)

No texto, encontram-se vários traços de inovação estética, entre os quais **NÃO ESTÁ**

- (a) o emprego constante de regionalismos.
- (b) a influência das vanguardas europeias.
- (c) a abolição da pontuação convencional.
- (d) a valorização dos neologismos.
- (e) o fim das fronteiras entre prosa e poesia.

18. No site de suporte técnico da *Microsoft*, há a seguinte orientação:

Se [o usuário] fazer algumas alterações nas propriedades de site da Web do ASP.NET 2.0 e clique na guia ASP.NET no Gerenciador do IIS, o serviço W3SVC pode ser reiniciado inesperadamente.

(Disponível em <http://support.microsoft.com/kb/953343/pt-br>.)

As formas verbais “fazer” e “clique” estão mal empregadas e deveriam ser substituídas no padrão culto da língua por

- (a) fazerem / clicarem
- (b) faça / clica
- (c) fizer / clicar
- (d) fizerem / clicando
- (e) fazem / clicassem

Utilize os textos abaixo para responder às questões 19 e 20.

Texto 1

Canção do tamoio

*(...) Porém se a fortuna,
Traindo teus passos,
Te arroja nos laços
Do imigo falaz!
Na última hora
Teus feitos memora,
Tranquilo nos gestos,
Impávido, audaz.*

*E cai como o tronco
Do raio tocado,
Partido, rojado
Por larga extensão;
Assim morre o forte!
No passo da morte
Triunfa, conquista
Mais alto brasão. (...)*

(Gonçalves Dias)

Texto 2

Berimbau

*Quem é homem de bem não trai
O amor que lhe quer seu bem.
Quem diz muito que vai não vai
E, assim como não vai, não vem.
Quem de dentro de si não sai
Vai morrer sem amar ninguém,
O dinheiro de quem não dá
É o trabalho de quem não tem,
Capoeira que é bom não cai
E, se um dia ele cai, cai bem!*

(Vinicius de Moraes e Baden Powell)

19. No fragmento poético de Gonçalves Dias, um pai explica ao filho como se comporta um guerreiro no momento da morte. Esse conselho demonstra que os românticos viam os índios

- (a) como retrato de uma sociedade em crise, pois eles estavam sendo dizimados pelos colonizadores europeus, que tinham grande poder militar.
- (b) de modo cruel, uma vez que, em lugar de criticar as constantes lutas entre tribos rivais, eles preferiam falar dos aspectos positivos da violência.
- (c) de modo idealizado, com valores próximos aos das Cruzadas europeias, quando era nobre morrer por uma causa considerada justa.
- (d) como símbolos de um país que surgia, sem nenhuma influência dos valores europeus e celebrando apenas os costumes dos povos nativos da América.
- (e) com base no mito do “bom selvagem”, mostrando que eles nunca entravam em conflitos entre si.

20. O modo como a morte é figurativizada no fragmento de Gonçalves Dias é semelhante ao seguinte verso da canção de Vinicius e Baden:

- (a) *O amor que lhe quer seu bem*
- (b) *Vai morrer sem amar ninguém*
- (c) *O dinheiro de quem não dá*
- (d) *É o trabalho de quem não tem*
- (e) *E, se um dia ele cai, cai bem!*

Utilize a tirinha abaixo para responder à questão 21.



(Folha de S. Paulo, 13/07/13)

21. O humor da tirinha constrói-se por meio da

- (a) ambiguidade.
- (b) paródia.
- (c) metalinguagem.
- (d) ironia.
- (e) inversão de papéis.

Utilize o excerto abaixo para responder à questão 22.



(Folha de S. Paulo, 22/05/2013)

22. Nesse excerto, ao mencionar o emprego do sinal grave no título da novela, o irreverente colunista

- (a) ridiculariza o emprego equivocado do sinal indicador de crase no título da novela.
- (b) deixa subentendido que a presença de crase no título da trama é surpreendente.
- (c) refere-se ao fato de o título da trama desconsiderar as regras do novo Acordo Ortográfico.
- (d) defende que o emprego do sinal grave indicador de crase seja uma opção estilística.
- (e) ironiza a controvérsia entre os gramáticos na discussão sobre a ocorrência de crase em tramas populares.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 23.

Sua fala era uma vibração de amor, que alvoroçava os corações, o olhar como luz de lâmpada encantada, que fascina e desvaira; o sorriso era um lampejo de volúpia, que fazia sonhar com as delícias do Éden.

Era enfim o tipo o mais esmerado da beleza sensual, mas habitado por uma alma virgem, cândida e sensível. Era uma estátua de Vênus animada por um espírito angélico.

Ainda que Eugênio não conhecesse e amasse Margarida desde a infância, ainda que a visse então pela primeira vez, era impossível que toda a virtude e austeridade daquele cenobita em botão não se prostrasse vencido diante daquela deslumbrante visão.

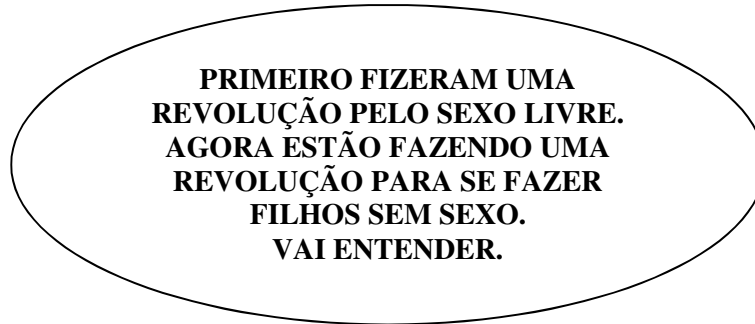
Margarida estava vestida de cor-de-rosa com muita graça e simplicidade; tinha por único enfeite na cabeça um simples botão de rosa. Eugênio esteve por muito tempo mudo e entregou a um indizível acanhamento diante da companheira de sua infância, como se se achasse em presença de uma alta e poderosa princesa.

(GUIMARÃES, Bernardo. *O seminarista*. São Paulo: FTD, 1994.)

23. Considerando-se a organização do texto, é correto afirmar que ele é fundamentalmente

- (a) narrativo, pois relata o relacionamento amoroso entre os personagens Margarida e Eugênio.
- (b) dissertativo, pois apresenta a defesa do ponto de vista de Eugênio sobre a personagem Margarida.
- (c) injuntivo, pois tem a intenção de instruir o leitor acerca das características da personagem.
- (d) informativo, pois fornece dados sobre a personagem Margarida de forma clara e objetiva.
- (e) descritivo, pois produz um retrato verbal subjetivo ao enumerar as características de Margarida.

24. O excerto a seguir faz parte de um anúncio publicitário de uma edição especial da revista **Superinteressante**, que abordava o tema “A ciência dos clones”.

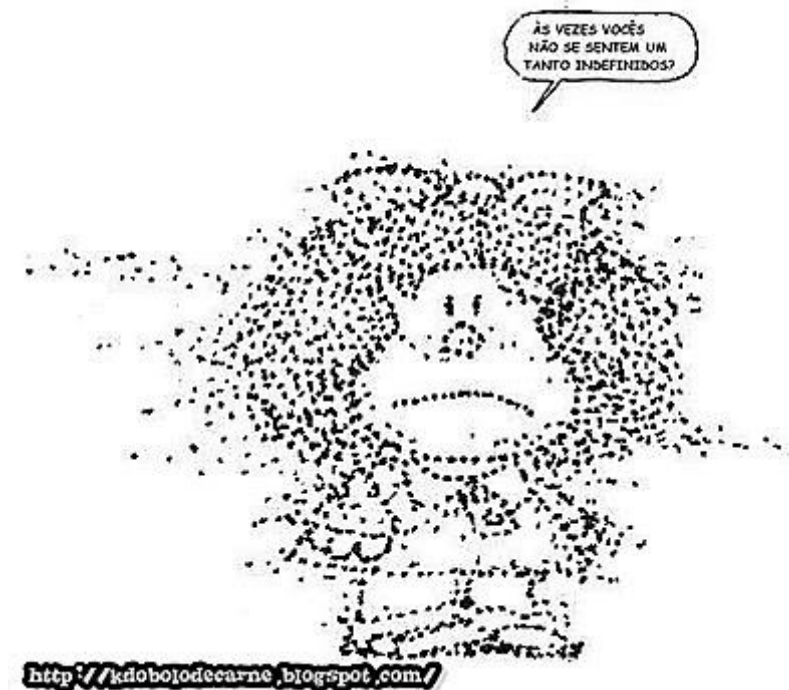


A organização sintática de uma das frases que estão dentro do círculo permite dar a ela duas diferentes interpretações. Essa ambiguidade ocorre, porque a expressão “sem sexo” tanto pode se referir a _____ quanto a _____.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado acima é:

- (a) “revolução”, “fazer”
- (b) “entender”, “fazer”
- (c) “revolução”, “filhos”
- (d) “filhos”, “fazer”
- (e) “fizeram”, “fazer”

Utilize a charge abaixo para responder à questão 25.



(Disponível em <http://kdobolodecarne.blogspot.com.br/2011/09/tirinhas-inteligentes-para-refletir.html>)

25. A expressividade da charge decorre da(o)

- (a) sua capacidade de provocar a reflexão do leitor.
- (b) riqueza de detalhes apresentados com a técnica do pontilhado.
- (c) concretização do tema por meio da relação entre diferentes planos de linguagem.
- (d) humor gerado pelo fato de uma criança refletir sobre questões profundas.
- (e) tom poético da fala enriquecida pelo tracejado artístico do desenho.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 26.

Falar e dizer

*Não é possível que portentos não tenham ocorrido
Ou visões ominosas e graves profecias
Quando nasci.
Então nasce o chamado
Herdeiro das superfícies e das profundezas então
Desponta o sol
E não estremunha aterrado o mundo?
Assim à idade da razão
Vazei os olhos cegos dos arúspices e,
Fazendo rasos seus templos devolutos,
Desde então eu designo no universo vão
As coisas e as palavras plenas.
Só
Com elas
Recôndito e radiante ao sopro dos tempos
Falo e digo
Dito e decoro
O caos arreganhado a receber-me incontinente.*

(Antônio Cícero)

Vocabulário:

Arúspice: Sacerdote romano que fazia presságios consultando as entranhas das vítimas

26. Nos versos, a postura assumida pelo eu lírico em relação ao mundo revela

- (a) confiança no poder da palavra, capaz de organizar o caos do universo em que o eu lírico se insere.
- (b) aceitação de seu anonimato, visto que seus dons não estão ao alcance de serem compreendidos no universo.
- (c) sentimento de inferioridade diante da incerteza de poder nomear os acontecimentos do universo.
- (d) insegurança em relação à tarefa a que se sente destinado: organizar o caos do universo.
- (e) revolta por perceber sua própria incapacidade de alterar o mundo à sua volta.

Utilize o texto abaixo para responder às questões 27 e 28.

Na semana passada, um telejornal exibiu uma matéria sobre a “morte” das lâmpadas incandescentes. O (ótimo) texto do repórter começava assim: “A velha e boa lâmpada incandescente, mais velha do que boa...”.

Hábil com as palavras, o repórter desfez a igualdade que a conjunção aditiva “e” estabelece entre “velha” e “boa” e instituiu entre esses dois adjetivos uma relação de comparação de superioridade, que não se dá da forma costumeira, isto é, entre dois elementos (“A rua X é mais velha do que a Y”, por exemplo), mas entre duas qualidades (“velha” e “boa”) de um mesmo elemento (a lâmpada incandescente).

Ao dizer “mais velha do que boa”, o repórter quis dizer que a tal lâmpada já não é tão boa assim. Agora suponhamos que a relação entre “velha” e “boa” se invertesse. Como diria o repórter: “A velha e boa lâmpada incandescente, mais boa do que velha...” ou “A velha lâmpada incandescente, melhor do que velha...”?

Quem gosta de seguir os burros “corretores” ortográficos dos computadores pode se dar mal. O meu “corretor”, por exemplo, condena a forma “mais boa do que velha” (o “mestre” grifa o par “mais boa”). Quando escrevo “melhor do que boa”, o iluminado me deixa em paz. E por que ele age assim? Por que, para ele, não existe “mais bom”, “mais boa”; só existe “melhor”.

(Pasquale Cipro Neto, Folha de S. Paulo, 11/07/13)

27. A construção feita pelo repórter também pode ser identificada, sem constituir desvio à norma culta, em

- (a) “O Juventus é melhor do que o Corinthians”
- (b) “A má e burra sinalização de solo de São Paulo”
- (c) “Esta casa é menor do que aquela”
- (d) “A casa de Fulano é grande e confortável, maior do que confortável...”
- (e) “Um carro pequeno e charmoso, talvez mais pequeno do que charmoso...”

28. As aspas empregadas em “o mestre”, na oração “o mestre grifa o par ‘mais boa’” (último parágrafo), revelam

- (a) ironia.
- (b) ênfase.
- (c) reverência.
- (d) apropriação de discurso alheio.
- (e) inserção de termo de outro nível linguístico.

Utilize o texto abaixo para responder à questão 29.

ANDRÉ DAHMER



(Folha de S. Paulo, 14/02/2012)

29. No segundo e terceiro quadrinhos da tirinha, há um jogo de palavras com as expressões “algum lugar” e “lugar-comum”, cujo objetivo é

- (a) revelar que a linguagem presente nas redes sociais é repleta de trocadilhos.
- (b) incentivar as interações mediadas por computadores entre os internautas para discutirem opiniões.
- (c) evidenciar que a internet substituiu as mídias convencionais como formadora de opiniões.
- (d) satirizar a banalidade das discussões realizadas em populares sites de relacionamento.
- (e) denunciar que as interações sociais promovidas pelos sites de relacionamento são efêmeras.

30.

*Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas
Passam tantas visões sobre meu peito!
Palor de febre meu semblante cobre,
Bate meu coração com tanto fogo!
Um doce nome os lábios meus suspiram (...).*

(Álvares de Azevedo, *Lira dos vinte anos*)

Nessa passagem, há marcas textuais típicas da função emotiva da linguagem. Essas marcas estão associadas a uma característica fundamental da poesia byroniana brasileira, que é o

- (a) egocentrismo.
- (b) indianismo.
- (c) medievalismo.
- (d) nacionalismo.
- (e) nativismo.

INSTRUÇÕES PARA AS REDAÇÕES:

- a. Serão apresentados a você dois temas para redação.
- b. Faça uma redação para cada tema, ou seja, **você deve fazer as duas redações**.
- c. As redações devem ser duas **dissertações em prosa**, com no máximo 30 linhas.
- d. Não é necessário escrever um título para cada redação, os títulos são dados juntamente com as propostas-tema.
- e. Em cada redação, fuga do tema implica nota zero.
- f. Redações com menos de 10 linhas serão desconsideradas.
- g. As redações podem ser feitas a lápis.
- h. Anotações nas folhas identificadas como “Rascunho da Redação” não serão consideradas.
- i. Somente será considerado o que estiver escrito nas folhas pautadas e com linhas numeradas para as redações.
- j. Escreva suas redações com letra legível.
- k. Não é permitido destacar as folhas de rascunho das redações.

ATENÇÃO:

Você deve finalizar cada texto e passá-lo para a folha de redação até o horário limite da prova (indicado no quadro na frente da sala).

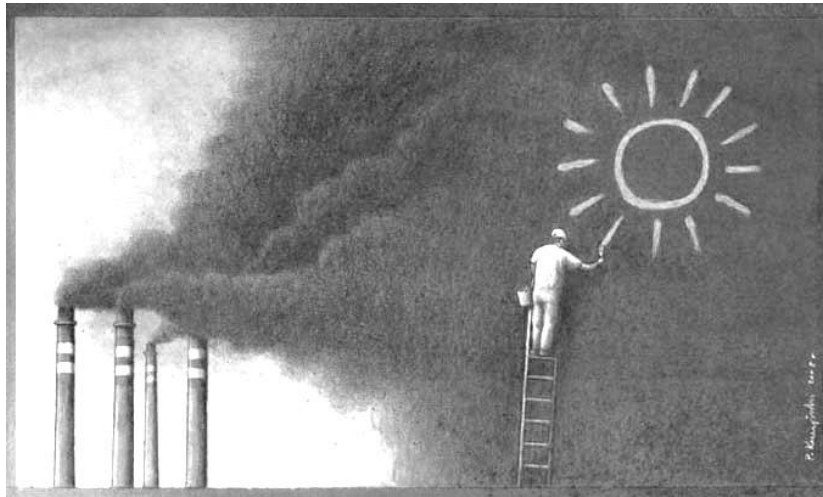
Lembre-se de que você poderá retirar as folhas para transcrever suas redações somente quando entregar o Cartão de Respostas preenchido.

Tema 1

Considere a coletânea a seguir para desenvolver uma **dissertação em prosa**.

“... as coisas não podem ser de outro modo: pois, como tudo foi criado para uma finalidade, tudo está necessariamente destinado à melhor finalidade.”

Voltaire, *Cândido ou o otimista*



(<http://www.zupi.com.br/a-critica-de-pawla-kuczynskiego/>)

A pessoa irrepreensivelmente positiva e divertida de conviver é bem-vinda em quase todo lugar. Já os pessimistas costumam ser rejeitados - no escritório, na sala de aula (embora caiam bem num seminário sobre Nietzsche) e em casa. Com seus alertas e previsões sombrias, são particularmente malvistos no "happy hour".

Recentes descobertas científicas apontam os benefícios do otimismo para a saúde. Após pesquisadores de Harvard analisarem 200 estudos que monitoraram os riscos cardiovasculares e os estados emocionais, foi concluído, segundo o "New York Times", "que traços como otimismo e esperança, assim como níveis maiores de felicidade e de satisfação com a vida, estão relacionados à redução do risco de doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais". Outros dados sugerem que os otimistas tendem a viver mais, a lidar melhor com doenças e até a prosperar mais financeiramente.

Mas a propensão a ver o lado positivo, creem alguns, pode ser equivocada ou até letal.

(Folha de S. Paulo, Equilíbrio, 20/05/2013)

Conforme indicado nas folhas de rascunho e de redação, utilize o **próprio tema** como **título** de sua dissertação.

Tema/Título 1 - Otimismo: mecanismo de superação ou fonte de alienação?

Tema/Título 1 - Otimismo: mecanismo de superação ou fonte de alienação?

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

24

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

28

Tema 2

Considere o excerto a seguir para desenvolver uma **dissertação em prosa**.

Nas transações comerciais, enquanto existir um mercado consumidor em expansão, disposto a pagar qualquer preço por uma mercadoria que custa barato nos centros de produção, o impacto do aprisionamento de comerciantes será pífio. Oferta e procura é uma lei universal. É ingenuidade irresponsável supor que será revogada com medidas repressivas, por mais lógicas e bem-intencionadas que pareçam.

Sem diminuir a procura, aumentar as penas dos traficantes só servirá para agravar o drama da superlotação das cadeias. Se no Estado de São Paulo há que se construir quase cem penitenciárias apenas para cobrir o atual déficit de vagas – além de mais duas a cada três meses para trancafiar os que serão presos pela polícia –, imaginem a calamidade enfrentada pelos Estados mais pobres.

Quantos anos serão necessários para nos convenceremos de que a guerra às drogas foi um equívoco com consequências desastrosas para a sociedade?

(Drauzio Varella, Folha de S. Paulo, 15/07/2013)

Conforme indicado nas folhas de rascunho e de redação, utilize **o próprio tema** como **título** de sua dissertação.

Tema/Título 2 - Drogas: combate à oferta ou à procura?

Tema/Título 2 - Drogas: combate à oferta ou à procura?

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

24

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

28

